



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas
Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1557-1576, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A LEITURA NA ESCOLA DO MEIO RURAL: um estudo em Nova Canaã¹

Neide Aparecida Severino de Souza

Escola Municipal Ouro Branco, Nova Canaã do Norte/MT - Brasil

RESUMO

Este estudo é parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Sinop. Objetiva compreender como é o trabalho no processo de leitura e utilização da biblioteca numa escola do campo do município de Nova Canaã do Norte-MT. A pesquisa ocorreu entre os meses de fevereiro a maio de 2015. Fundamenta-se na legislação e em autores que discutem a temática leitura e biblioteca na escola. Foram entrevistadas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, pais, direção, professores e funcionários da escola. Observou-se que, em relação a leitura, na escola em estudo esse aspecto ainda merece atenção.

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca. Meio Rural.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca verificar de que forma e como a biblioteca é utilizada nas escolas do campo, mais especificamente numa escola municipal de

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A LEITURA NA ESCOLA DO CAMPO: A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**. O trabalho foi orientado pela professora Ivone Cella da Silva, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG); Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, 2015/2 e Membro do Projeto Grupo de Pesquisa "Múltiplos Olhares da Pedagogia dos Educadores do Campo do Norte de Mato Grosso" (MOPEC), financiado pela UNEMAT e pelo CNPq.

Nova Canaã do Norte, localizada no Norte do Estado de Mato Grosso em relação à leitura, atividade integrante do desenvolvimento da criança.

Nesta perspectiva, foram necessárias observações e pesquisas focando a leitura e a utilização da biblioteca na referida instituição educacional, pois de acordo com Villardi (1999, p. 34):

A leitura é importante ao ser humano para que construa sua própria concepção de mundo e sua ideologia, até porque o mesmo deverá ser capaz de compreender o que lê, para que possa analisar e posiciona-se criticamente às informações que lhe são oferecidas.

Por isso, a escola escolhida para realização do trabalho deu-se tendo em vista que a mesma localiza-se no campo, em um distrito, localizado a 40 km do município de Nova Canaã do Norte e atende crianças de comunidades rurais vizinhas.

Nesse sentido, a escolha dos entrevistados deu-se pela necessidade de apreender como ocorre o trabalho com a leitura e utilização da biblioteca e em relação aos sentidos e significados atribuídos à leitura na escola campo da pesquisa.

Para as entrevistas foi elaborado um roteiro com a finalidade de direcioná-las para os objetivos da pesquisa, pois de acordo com Lüdke e André (1986, p. 23): “na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e as suas próprias ações”. Em relação às entrevistas Lüdke e André (1986, p. 23) afirmam que:

O entrevistador precisa estar atento não apenas (e não rigidamente, sobretudo) ao roteiro preestabelecido e às respostas verbais que vai obtendo ao longo da interação. Há toda uma gama de gestos, expressões, entonações, sinais não verbais, hesitações, alterações de ritmo, enfim, toda uma comunicação não verbal cuja captação é muito importante para a compreensão e a validação do que foi efetivamente dito.

Os recursos utilizados para a coleta dos dados foram máquina fotográfica, entrevista com registro das informações sobre as experiências dos moradores e concepções da comunidade escolar, bem como as observações de campo. Para Cella-Silva (2014, p. 24) “As fotografias transformam-se em fontes essenciais para a

análise sociológica, pois é uma espécie de “sociograma” que permite descobrir, através dos registros visuais, relações sociais e papéis sociais”. Para a autora, “As imagens visaram representar os dados, as falas dos entrevistados”. Nesse sentido, nessa pesquisa as fotografias também são, nas palavras de Bourdieu e Bourdieu (2006, p. 34), citado por Cella-Silva (2014, p. 24):

Objetos de uma leitura sociológica; e que nunca sejam consideradas em si mesmas e por si mesmas em termos das suas qualidades técnicas e estéticas. A fotografia deve apenas possibilitar uma representação suficientemente crível e precisa para permitir o reconhecimento. É metodicamente inspecionada e observada, à distância, de acordo com a lógica que governa o conhecimento dos outros no quotidiano.

Na pesquisa, os entrevistados foram denominados por letras do alfabeto maiúsculas e nominado inicialmente por suas “posições” na comunidade e sequência numérica.

Salienta-se que para este trabalho, entre os entrevistados 8 (oito) são professores, os quais foram escolhidos por atuarem na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Foram denominados de Pr 1 a Pr 8, a responsável pela biblioteca, denominada de Rb e 20 crianças da educação básica que estudam na educação infantil e no ensino fundamental, sendo escolhidas por etapas de aprendizagem, sendo as mesmas denominadas de Cr1 a Cr 20, bem como 5 (cinco) pais do distrito, com filhos que estudam na escola, sendo estes residentes próximos à escola, devido o fator da locomoção, os quais estão denominados de P1 a P5.

No aspecto referente à leitura como fonte de posicionamento social, Silva (2002, p. 75) afirma que: "Ler é um direito de todos e, ao mesmo tempo, um instrumento de combate à alienação e à ignorância". Por isso, é possível entender a leitura como função social e que esta precisa estar relacionada com uma liberdade na leitura por prazer e compreensão, bem como ser crítico em relação do que foi lido.

Nesta perspectiva, a biblioteca, também, torna-se um ambiente que trará a oportunidade de assistir as relações sociais da criança e nesse sentido Campello (2002, p.23), destaca que “A escola que pretenda investir na leitura como ato verdadeiramente cultural não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para expressão genuína da criança e do jovem”.

Na região norte de Mato Grosso outros estudos também foram realizados nas escolas do meio rural e percebe-se que esse aspecto merece ser discutido, dadas as precárias condições de acesso a leitura das crianças que residem no distrito em estudo. Assim, Cella-Silva (2014, p. 157) também mostra que em Sinop, município do Norte de Mato Grosso, a situação, apresentada pelos professores do meio rural, também se assemelha a Alta Floresta.

Nessa escola falta praticamente tudo. Infelizmente a gente tem uma biblioteca entre aspas. Veio os equipamentos para a biblioteca, mas não veio o prédio, a sala para a biblioteca até hoje não foi construída. Tem que ter a biblioteca, a sala de vídeo. A gente está aqui com a instalação elétrica que está para pegar fogo na escola e não vem ninguém tomar uma providência. [...] tem um projeto de construção há muitos anos, mas não constroem. Falta espaço para o aluno e para o professor (pr3).

Observou-se que na escola em estudo, as crianças releem os livros, pois o acervo é bem reduzido. Nesse sentido, os dados do Censo Escolar (2014), mostram que em 72,5% das escolas brasileiras não há biblioteca e nas escolas do meio rural a precariedade também é visível. Estudos de Cella-Silva (2014, p. 133), também apresenta a precariedade no que se refere a leitura e destaca: “ Na escola rural de Sinop, apesar de o espaço destinado à biblioteca ser pequeno e possuir poucos livros, as crianças liam e reliam as histórias”.

Com pouco acesso aos livros ou até mesmo a ausência de leitura é possível verificar a dificuldade, apresentada pelas crianças, em produzir textos coerentes e concisos, os quais dificultam o processo de aprendizagem, como relatado por muitos professores.

Não é raro, em sala de aula, os docentes se depararem com textos sem qualidade, tanto no que diz respeito à forma quanto ao conteúdo. Muitos deles deixam a desejar, especialmente em aspectos como coesão, coerência, clareza e objetividade, requisitos básicos à boa prática textual. Outro fato que merece ser destacado é a dificuldade apresentada por muitos alunos diante de textos teóricos, que exigem boa prática de leitura (BARRETO, 2008, p. 20).

Assim, é importante que o professor esteja atento para as necessidades da criança e identificar seus interesses, a partir da realidade em que se encontram inseridas e trabalhe com atividades de leitura, interpretação de textos e de escritas significativas.

2 A LEITURA E A BIBLIOTECA NA ESCOLA

Para que os objetivos educacionais possam ser atingidos, é preciso que ações sejam pensadas e que atendam a realidade e as necessidades das crianças e que sejam compatíveis e eficazes no meio em que vivem, ou seja, as especificidades do meio rural sejam respeitadas.

Entre as ações benéficas ao processo de aprendizagem por meio da leitura pode-se destacar a utilização da biblioteca pelas crianças na escola, pois esta é um meio indispensável para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, bem como a influenciadora na formação dos sujeitos, até porque a biblioteca além de ser um local de pesquisa, também é o espaço de interação, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

Além de proporcionar o acesso e o uso da informação, a biblioteca deve fomentar a cultura e incentivar a leitura. Segundo a Organização dos Estados Americanos—OEA (citado por COSTA, 2013, p. 24), este espaço,

Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula.

A biblioteca integra a escola, disponibiliza informação e auxilia os profissionais em suas ações, por isso é possível afirmar que a biblioteca está inserida ao ensino até porque esta é uma via de fortalecimento do desenvolvimento da criança. Ainda de acordo com a OEA, citado por Costa (2013, p. 25), percebe-se que: “Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito”.

Nesta perspectiva, a biblioteca escolar deve apresentar-se e como um espaço de aprendizagens, acesso e uso da informação, bem como deve atender as expectativas das crianças na função peculiar de leitura e pesquisa, onde o professor é o principal mediador nesse processo e responsável por revitalizar esse espaço e promover a leitura de forma produtiva e prazerosa.

Para tanto, cabe à escola propiciar condições adequadas para que o processo de aprendizagem ocorra de forma contextualizada, levando-se em consideração os anseios e experiências vivenciadas no seu cotidiano e possa representar uma oportunidade de diálogos e reflexões que contribuam para a melhoria do processo educativo. Diante ao exposto, Quinhões (1999, p. 178 - 179) ressalta que:

A biblioteca escolar deveria tornar-se 'o coração da escola', um centro dinâmico, que atuando em consonância com a sala de aula participaria em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular, composto de um acervo de material de ensino e de leitura diversificado, organizado, acessível a alunos e professores e adaptado às aspirações do momento [...].

De acordo com a autora, a biblioteca, inserida no processo educativo servirá de suporte a programas educacionais, integrando-se à escola como parte dinamizadora de ação pedagógica.

Nesse sentido, compreende-se que é uma das funções da escola é criar mecanismos de incentivo ao uso da biblioteca, a fim de que todos os responsáveis pelo processo educativo percebam esse espaço seja primordial para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao exercício da cidadania, visto que a leitura possibilita ao indivíduo a descoberta de novas maneiras de contribuir com o meio do qual faz parte. Ao encontro da importância de uma biblioteca escolar Yunes e Oswald (2003, p. 37) afirmam que o ato de ler implica em,

[...] uma descoberta, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Ler é, pois interrogar as palavras, duvidar delas; ampliá-las. Deste contato, desta troca nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida.

Parafraseando as autoras a leitura é um ato de sensibilidade e da inteligência, pois permite a compreensão e harmonia com o mundo, pois é possível expandir o estar no mundo, alcançar conhecimentos antes mesmo de experimentá-los, ampliando a condição humana. Nessa perspectiva a biblioteca escolar torna-se imprescindível, pois esta é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma

comunidade educacional, bem como se constitui como parte integral do sistema educativo, dos seus objetivos, metas e fins.

Por isso ela necessita, segundo Castrillon (citado por MAYRINK, 1991), ser considerada um dos instrumentos de desenvolvimento do currículo o que permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recriação e respalda as ações pedagógicas dos docentes, bem como sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em sua prática docente.

Assim a biblioteca escolar necessita ser reconhecida como recurso indispensável no processo de aprendizagem e, deve constituir-se em espaço para desenvolver as competências ao uso da informação, bem como ampliar o aprendizado ao longo da vida. Uma biblioteca estruturada e em funcionamento é condição básica de sustentação de um ensino de qualidade, até porque ela pode ser considerada como suporte de aprendizagem.

Em relação à biblioteca escolar, Perucchi (1999, p. 01) diz que: “[...] a biblioteca escolar constitui a ligação entre a literatura registrada e seus possíveis usuários. A função da biblioteca está integrada com a função da comunidade e da escola”. Nesta perspectiva, a biblioteca e a escola se completam e se sucedem em diferentes etapas da vida escolar de um indivíduo. Como passos relevantes para que a biblioteca desempenhe esta função, são citadas a barreira do analfabetismo, processo pelo qual a biblioteca participa ativamente, e a promoção do hábito da leitura.

De acordo com a autora, a biblioteca é uma fonte inibidora do analfabetismo, até porque será por meio da biblioteca que o ser humano poderá ampliar seus conhecimentos, bem como ingressar na esfera da alfabetização, visto que esta instiga a criança ao prazer de ler. Segundo Antunes (1993, p. 57) saber ler, gostar de ler, ter o hábito da leitura permite avançar, viver mais, pois são novos conhecimentos, novas experiências e novos mundos que os livros nos trazem. Nesta perspectiva Braggatto (1995, p. 07), afirma que:

A leitura não é comparável a nenhum outro meio de aprendizagem e comunicação, porque ela tem um ritmo que é governado pela vontade do leitor: a leitura abre espaços de interrogação, de meditação e de exame

crítico, isto é, de liberdade; a leitura é uma correspondência não só com o livro, mas também com o nosso mundo interior, através do mundo que o livro nos abre.

De acordo com as palavras do autor é possível afirmar que as ações realizadas na biblioteca são de extrema importância para melhoria da capacidade leitora das crianças. Por meio da leitura estas se tornam aptas ao exercício da cidadania, contribuindo para transformação do meio em que estão inseridos.

Frente às afirmações é possível afirmar que o prazer e o hábito da leitura devem ser instigados e iniciar-se na infância, antes mesmo das experiências de leitura propriamente dita, pois ao ser iniciada na adolescência ou na idade adulta, esta se tornará mais complexa, pois quanto mais tardio o início da formação do hábito da leitura no processo de aprendizagem, maiores serão as dificuldades encontradas pelos leitores. Por isso o ato de ler deve ser incentivado no meio familiar, até mesmo antes da criança ter acesso à escola.

3 A BIBLIOTECA NA ESCOLA

De acordo com o art. 2º da Lei n 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, “considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”.

Também é definida por Corrêa *et al* (2002) como o espaço em que: “encontram-se organizados os itens bibliográficos, como também outros meios, onde estão disponibilizadas as informações, de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica”. Para Castro Filho e Romão (2011), a biblioteca escolar “é um espaço de confluência, imbricação, encontro e diálogo de várias vozes, manifestas em livros, revistas, jornais, quadrinhos, filmes, etc.; é ainda local de aprendizagem, leitura e fomento cultural”.

Os autores destacam que a biblioteca auxilia e habilita as crianças, jovens e adultos, pois desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis pelo seu desenvolvimento e crescimento pessoal e social. No entanto,

a biblioteca escolar, em destaque das escolas do campo, apresenta-se com precariedade, tanto no espaço físico, quanto ao número do acervo e da qualidade do material disponível no que se refere a realidade. De acordo com Corrêa *et al* (2002, p. 108) abiblioteca, principalmente na rede pública de ensino são conhecidas:

[...] pela precariedade em termos de espaço físico e acervo, muitas delas 'funcionam' com a presença de profissionais de diversas áreas, principalmente da educação, como professores e funcionários de diversos departamentos da escola, geralmente readaptados e aguardando a aposentadoria.

A escola em estudo possui uma biblioteca com área de 48 m², com prateleiras e apenas uma mesa sendo este espaço compartilhado por 28 alunos em média de cada sala nos momentos de leitura e prateleiras, como pode ser visto na foto 1. Para o atendimento das 10 turmas, em um único período, considerando a quantidade em média de crianças por turma, o espaço destinado para a biblioteca da escola é bem reduzido. Fato que ocasionava a redução do tempo de permanência das crianças no espaço, bem como o número de vezes por semana para cada turma.

Foto 1 - Biblioteca da escola



Fonte: Arquivo particular da pesquisadora, 2015.

Observou-se que na escola em estudo, o espaço destinado à biblioteca, atende em parte o que rege a legislação do Estado de Mato Grosso. Na Portaria nº. 584/10/GS/SEDUC/MT, que dispõe sobre critérios e procedimentos a serem

adotados para o processo de atribuição de classes e/ou aulas do Professor, bem como do regime/jornada de trabalho do Técnico Administrativo Educacional e Apoio Administrativo Educacional, em seu art. 4º, determina que a Biblioteca Escolar deve contar com “mobiliário adequado, espaço físico mínimo de 48 (quarenta e oito) m² e acervo com o mínimo de 500 títulos (literatura diversificada, enciclopédias, acervo histórico/geográfico regional e outros”.

Salientamos que até o ano de 2012 a escola deixava de ofertar aos alunos o espaço dedicado à leitura que fosse diferente da sala de aula. Porém a utilização da mesma pelos alunos só foi acessível no ano de 2014, com a posse da atual diretora.

Atualmente o atendimento da biblioteca aos alunos é realizado de acordo com o cronograma, elaborada pela responsável (profissional da equipe de apoio), no qual é distribuída uma aula por turma e uma vez por semana para leitura e pesquisa na biblioteca. O empréstimo dos livros às crianças é realizado durante o horário de aula e registrado em cadernos de registro, específico de cada turma.

Diante às condições estabelecidas pelo Parâmetro para Bibliotecas (GEBE, 2010) e as condições das escolas do campo apresentadas nas reportagens anteriores buscou verificar as condições estruturais, acervo e utilização da biblioteca na unidade escolar em estudo.

Ao observar a estrutura da biblioteca da referida unidade, percebeu-se que deixa de atender o que diz os Parâmetros para Bibliotecas, pois o atual espaço é de 48 m², pois o mínimo pelo Parâmetro é de 50m² a 100m². Como o tamanho da sala é reduzido, observou-se que o espaço não comporta os computadores destinados às pesquisas na biblioteca e estes encontravam-se desativados e em outra sala.

Em relação ao acervo é possível afirmar que a mesma possui um exemplar para cada aluno de acordo com a faixa etária, como rege o Parâmetro para Bibliotecas, porém deixa a desejar na diversidade do acervo.

Verificou-se que as enciclopédias são desatualizadas e os demais exemplares literários e livros paradidáticos foram sendo comprados desde 2012 e os dicionários são desatualizados e foram encaminhados para a escola em 2010 pela Secretaria de Educação.

Ao lançar o olhar ao trabalho realizado na biblioteca pelos professores pode-se verificar que esta é utilizada de forma tradicional, sem que haja um projeto na

unidade escolar, ou seja, os professores levam os alunos para realizarem apenas leitura sem dinamicidade.

De acordo com as respostas obtidas pelos professores pode constatar que 100% acompanham seus alunos durante o uso da biblioteca:

Pr5: Toda vez que levo as crianças na biblioteca sempre estou junto.

Pr6: Sempre vou com meus alunos, sempre estou junto com eles na biblioteca.

Ao serem questionados sobre o acervo da biblioteca pode-se verificar que 80% dos profissionais declaram que as obras são boas, mas que, no entanto, gostaria de ter mais diversidade para que pudessem trabalhar o ano todo sem que a criança repita a leitura dos mesmos livros, como relata a professora:

Pr7: Acho o acervo da escola bom, mas muitas vezes os alunos não se interessam por elas. Acredito, também, que deveria ter mais obras diferentes. Principalmente aos estudantes da educação infantil.

Em relação ao tempo destinado para leitura tanto na biblioteca e na sala de aula e como era o planejamento foi possível concluir que 75% dos professores utilizam a leitura em sala mais voltada ao estudo sistematizado dos conteúdos curriculares (leitura conteudista) e 25% utilizam de leituras deleite (leituras realizadas para incentivar o hábito de ler), momentos de leitura livre.

Pr8: Eu não leio todos os dias para os alunos histórias, porque na maioria das vezes uso a leitura para auxiliá-los nas atividades em sala.

Percebe-se também que, o momento da leitura na biblioteca, as crianças são levados ao espaço para utilizar o horário estabelecido sem que haja um trabalho anterior de motivação. Existe também aquele professor que pouco utiliza a biblioteca, visto que a escola possui cronograma para professores e crianças frequentarem a mesma, semanalmente. Como se percebe nas falas dos professores:

Pr1: Eu levo as crianças na biblioteca toda semana, mas levo-os pra sair um pouco da sala, pra ficar um ambiente diferente e fazer com que eles leem um pouco porque eles não gostam muito de ler livros. Eu não gosto de ler livros de literatura, só leio os didáticos para preparar aula e quando tenho que fazer a leitura para elas na sala.

Outros professores também relatam que:

Pr2: Em minha sala de aula realizo leituras deleite todos os dias. Geralmente no início da aula, outras vezes após o intervalo.

Pr3: Uma vez por semana eu leio história para meus alunos. Não leio livro de literatura e sim livros de histórias infantis para ler para meus alunos e livros pedagógicos.

Pr4: De vez em quando eu levo as crianças para fazer leitura na biblioteca. Mas, geralmente leio histórias para eles na sala, uma vez na semana. Não leio livros. Procuro levar as crianças uma vez, por semana, na biblioteca, mas em alguns dias esqueço o horário. Aí eu nem vou para a biblioteca. Não leio livro por prazer e sim para preparar aulas.

Pr5: Leio histórias mais voltadas ao assunto do conteúdo que estou trabalhando com as crianças. Por isso levo pouco na biblioteca. Por conhecimento leio só a Bíblia.

Pr6: Toda semana levo minhas crianças para lerem na biblioteca. Às vezes leio uma parte de algum livro, mas nem sempre consigo terminar devido pelo tempo, é muito corrido.

Pr7: Tem semana que esqueço o horário e daí eu levo livro para sala, mas as crianças sempre fazem leitura.

Pr8: Geralmente eu leio livros ou revistas pedagógicas para preparar aulas e a Bíblia.

Diante das falas apresentadas, é possível verificar que a atividade de leitura prazerosa, bem como a leitura voltada para a formação do ser humano deixa a desejar durante as atividades do professor com as crianças, pois se percebe a ausência de planejamento específico no uso da biblioteca. Neste sentido foi preciso, também, conhecer a opinião das crianças em relação ao uso da biblioteca na unidade escolar.

Os dados das entrevistas com as crianças mostram que apesar do trabalho pouco dinâmico em relação ao modo de vida e do meio que vivem, 80% delas gostam de frequentar a biblioteca e de realizar leituras curtas. Observou-se também que entre as crianças, 50% não realizam leitura em casa, enquanto que 20% não gostam de leitura. Na sequência, apresentam-se a fala das crianças, que foram apresentadas na íntegra com o objetivo de melhor demonstrar os dados. Assim, tem-se que:

Cr1: Eu gosto de realizar leitura e busco livros sempre na biblioteca.

Cr2: Gosto de ir fazer leitura na biblioteca, porque lá é diferente da sala, mas não gosto de ler muito em casa.

Cr3: Eu gosto de ir na biblioteca, mas não leio em casa, só na escola.

Cr4: Gosto de ir na biblioteca mas não gosto daqueles livros grandes que tem muitas folhas pra ler.

Cr5: Ah! Eu gosto de ir na biblioteca. Lá é diferente, mas em casa não gosto não. Eu não gosto de ler livros. Gosto só de ver as figuras que tem.

Cr6: Eu até gosto de ir na biblioteca, mas não gosto daqueles livros com muitas páginas e nem gosto de ler livro em casa, não.

Cr7: Porque eu gosto de assistir TV, quando eu estou em casa e brincar.

Cr8: Eu não gosto de nenhum tipo de livro, nem de lê e também não levo livro pra ler em casa.

Cr9: Gosto de livros, mas para ver as figuras. Pra ler não gosto não.

Cr10: Gosto muito de ir na biblioteca, dá pra ver bastante livro.

Cr11: Eu gosto de ler na biblioteca, é bem legal, tem bastante livro pra escolher.

Cr12: É legal ir na biblioteca, eu gosto. Tem uns livros bem coloridos, mas nunca pego aqueles com muitas folhas. Da uma preguiça só de olha pra eles.

Cr13: Eu até gosto de ir na biblioteca, mas não gosto de ler livros direto, só de vez em quando ou quando a professora pede. E em casa eu não leio, não.

Cr14: Eu gosto de ler na biblioteca, na hora da leitura, mas eu não levo livro pra casa para ler não.

Cr15: Gosto de leitura, sempre leio em casa e quando vamos na biblioteca é muito bom.

Entre as respostas das crianças que disseram gostar de ler, percebe-se que os professores possuem o hábito de ler histórias envolvendo os conteúdos curriculares, apesar de serem momentos mais de obrigação escolar do que de descontração e prazer, enquanto que as crianças que leem e possuem livros em casa, percebeu-se que as mesmas apresentam boa oralidade e comunicação, bem como demonstram o gosto pela leitura.

Em relação aos pais verificou-se que a deixam de incentivar as crianças à leitura literária em casa e apenas cobram o estudo das atividades curriculares e sem que haja incentivos à leitura por prazer. De acordo com as crianças, elas possuem contato com as obras literárias leitura apenas na escola. Mas, em casa possuem

apenas folhetos de lojistas, quando são entregues no distrito, como se verifica na fala das crianças:

Cr4: Em casa eu não tenho desses livros que tem na escola.

Cr8: De vez em quando tem aqueles folhetos das lojas do Canaã.

Frente ao depoimento das crianças e verificação com os questionamentos aos pais, verificou-se que estes acreditam na importância da leitura, mas, no entanto não incentivam seus filhos a lerem em casa, pela falta de acesso. Assim, os pais relatam que:

P1: Eu acho bom meu filho lê, mas em casa não tem livro não, mas na escola eles lê né?

P2: Eu não tenho o hábito de ler para meus filhos em casa, a não ser para ajudar em algumas tarefas da escola.

Dessa forma, é ambígua a concepção de leitura por parte dos pais. Em relação à compra de materiais de leitura os mesmos alegam que não possuem livros em casa e que muitas vezes não compram pelo fato de não terem condições financeiras. Pela resposta do P1 observou-se que os pais ainda desconhecem o trabalho realizado pela escola.

P3: De vez em quando um rapaz passa vendendo livros na escola, mas não tenho como comprar, porque está muito difícil sobrar dinheiro e daí faz falta nas coisas de casa.

Frente às informações obtidas foi preciso conhecer a concepção e o posicionamento da pessoa responsável pela biblioteca da unidade escolar. Em relação ao trabalho a cerca da leitura, a responsável pela biblioteca da escola destaca que:

Rb: Os professores acompanham as crianças na biblioteca, mas que poucos são os que trabalham na motivação durante a leitura, bem como se percebe que a leitura não foi motivada antes de conduzirem à biblioteca.

A mesma, também complementa que:

Rb: Vejo que os professores não visitam a biblioteca anteriormente para conhece o acervo, apenas deixam os alunos a vontade na biblioteca sem orientá-los sobre quais obras a serem lidas. Percebo que a maioria dos professores trazem os alunos sem que haja uma motivação em sala, pois percebo que eles chegam na biblioteca e não sabem o que querem e passam um bom tempo desorientado na busca de livros e muitos alunos não leem e sim apenas folheiam os livros.

Na resposta da Responsável pela biblioteca evidenciou que apesar dos professores acompanharem as crianças na biblioteca, esse aspecto ainda merece atenção, pois destaca,

Rb: Percebo, também, que os professores em sua maioria não orienta ou incentivam a leitura na biblioteca. Em relação aos gostos das crianças pela leitura percebo que as mesmas buscam leitura de livros menos espessos. São poucas as crianças que levam o livro para casa.

Em relação ao trabalho desenvolvido pela responsável da biblioteca da escola, percebe-se que gostaria de realizar um trabalho diversificado com os professores, mas que os professores, deixam a desejar na interação para a realização de projetos em relação à leitura. A mesma afirma que:

Rb: Alguns alunos não gostam de ler e não buscam livros para levarem para casa. Poucos são as que apreciam a leitura como fonte de distração e prazer. Relata também que a aversão à leitura é mais visível no ensino fundamental do 6º ao 9º ano.

Com a análise das informações sobre a leitura na escola municipal, salienta-se a necessidade de resignificar a sua função para o desenvolvimento das crianças, pois as ações inerentes a biblioteca escolar ainda merecem ser discutidas e repensadas no sentido de que esse espaço possa tornar-se dinâmico e de acesso efetivo na unidade escolar.

4 CONSIDERAÇÕES QUE SE AMPLIAM

Após a análise das informações obtidas é possível afirmar que a biblioteca necessita ser considerada como fonte de informação e formação social, afetivo e psíquico da humanidade, principalmente das crianças e jovens, até porque percebe-se que a leitura propicia o processo de significação de um texto.

Neste sentido, observou-se que apenas na escola as crianças do distrito e comunidades vizinhas tem acesso aos materiais de leitura. Nesse sentido, a unidade escolar poderia ampliar a possibilidade tanto de acesso, bem como diversificar os materiais de leitura com obras que apresentem o modo de vida do meio rural, possibilitar o acesso aos jornais, revistas entre outras formas de leitura.

Foi possível, também, perceber a influência da leitura na aprendizagem das crianças, a qual foi foco deste trabalho que buscou enfatizar a necessidade de implantação de bibliotecas nas unidades escolares como ambientes favoráveis à leitura, e conseqüentemente, a ampliação da capacidade de domínio da leitura e da escrita numa perspectiva de letramento.

Em tempos de informática, mídias e livros digitais, ainda há carência para as pessoas do campo. Saliento que para compreender todas as informações do tema ocorreram diversas dificuldades, pois precisei deslocar-me várias vezes até a sede do município em busca de livros literários, bem como da internet para pesquisas sobre o assunto do trabalho. Foram muitas horas de leitura e ausência do lar no período noturno, tendo que percorrer mais de 50 Km em busca das informações.

Entre tantos desafios conclui-se que a biblioteca escolar deve ser considerada como o espaço, no qual a criança frequenta, em companhia do professor para resolver suas tarefas escolares, mas que esta seja um instrumento significativo e coerente com a proposta de levar a criança a desenvolver o hábito de leitura, bem como momento de prazer e instigante ao campo do saber.

Neste sentido, para formar leitores e escritores, a leitura necessita ocupar espaço nas ações pedagógicas dos professores, e que estas, atendam a realidade e necessidade dessas crianças que vivem e estudam no campo e também, estar atento para que a utilização da biblioteca ou sala de leitura atenda aos seus interesses, com livros e materiais específicos ou em acordo com esse modo de vida.

Em relação ao crescimento profissional e pessoal é possível afirmar que o curso de pedagogia para educadores do campo foi essencial para ampliar meus conhecimentos em relação ao pedagógico e a identidade de uma educação no campo.

READING AT SCHOOL FROM RURAL AREA: a study about Nova Canaã²

ABSTRACT

This study is part of a Pedagogy's Course Conclusion Work for Rural Educators from the MatoGrosso State University (UNEMAT), *Campus* of Sinop. It aims to comprehend the work with the process of reading and the use of library in a school from the rural area of the city of Nova Canaã do Norte – MT. It is based on the legislation and on authors which discuss the theme of reading and presence of library at school. People interviewed include children from the early years of elementary school, parents, the board of directors, teachers and school employees. It was observed that, regarding to reading, and considering this specific school, it is a matter which aspect still requires attention.

Keywords: Reading. Library. Rural Area.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Wanderley. A. **Bibliotecas escolares:** curso de capacitação do professor regente de biblioteca. Brasília: CORBI, 1993.

² Tradução realizada por Vinícius Dallagnol Reis. Graduado em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop.

BARRETO, Ivana. **A importância do processo de formação de leitores para o campo da comunicação social.** Contemporânea. 2008. Disponível em: <http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_10/contemporanea_n10_ivana_barreto.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2015.

BRAGGATTO, Filho Paulo. **Pela leitura literária na escola de 1º grau.** São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. **Lei nº 12.244/10** de 24 de Maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010>. Acesso: 07 set. 2015.

CAMPELLO, Bernardete. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Livros-Ninhos e Leitores-Passarinhos: outros sentidos de documento. In: CRIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange Puntel. **Ciência da Informação e Documentação.** Campinas: Alínea, 2011.

CELLA-SILVA, Ivone. **“PREFIRO FICAR EM CASA”:** a reprodução do capital e o atendimento escolar de populações rurais a partir de Sinop-MT. 2014. Tese(Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; *et al.* Bibliotecário escolar: um educador? **Revista. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002, p. 107-123.**

COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.** Universidade de Brasília (UnB) Faculdade de Ciência da Informação (FCI) Curso de Graduação de Biblioteconomia (BIB). Brasília, 2013.

GEBE, Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar. **Parâmetros para bibliotecas escolares: Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento.** Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.

IBGE. **Censo Escolar.** Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br-dados-censo-2014-11-02>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica.** Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da UFMG e Associação dos

Bibliotecários de Minas Gerais, 1998.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. Diretrizes para a Formação de Coleções de Bibliotecas Escolares. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, 16., 1991, Salvador. Anais... Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. 2 v., v1. p.304-314.

MATO GROSSO. **Portaria nº. 584/10/GS**. SEDUC – MT, 2010.

PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas Municipais de Criciúma. Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia Em Santa Catarina**. Florianópolis, V. 4, N. 4, 1999. Disponível:
<file:///C:/Users/Cristina/Downloads/Revista_ACB>. Acesso em: 12 jul. 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (Orgs.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.

Correspondência:

Neide Aparecida Severino de Souza. Graduada no Curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora da Escola Municipal Ouro Branco, Nova Canaã do Norte, Mato Grosso, Brasil. E-mail: neideseverino@outlook.com

Recebido em: 06 de julho de 2016.

Aprovado em: 19 de outubro de 2016.